ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO. NUMERO 32.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega; sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Editor — Quem haverá ahi, que saiba encarecer a desvergonha desse estupido Jornal denominado Cruzeiro? Quando o suppunhamos corrido pela peripecia da infame columna, ou posto em vergonhoso passamento, como o seu *sacrista* Amigo do Povo; eis estanha a cara, e continua a mercadejar patranhas, enredos, e mentiras. De bom lanço lhe foi o funesto acontecimento do assassinio perpetrado em caza do Dezembargador Gustavo; e deste caso particular, bem que atrocissimo, tira occasião para invectivar contra os liberaes, asseverando de todo ponto, que aquelle atentado foi parto dos mesmos liberaes: e qual he a prova desta asserção tão positiva, e dogmatica? O dicto do mesmo Cruzeiro, e nada mais: forão os liberaes; e está dicto. Pois eu digo, que forão os columnas, e tão bem está dicto.

Ninguem haverá tão cru', e deshumano, que não tenha lastima da consternada familia do Exm. Jose Paulino, que Deos tenha, nem haverá homem tão desmoralizado, que não reprove altamente a acção deste malvado quem quer, que he: mas que relação tem aquelle attentado com os liberaes, ou amigos da Constituição? He mister mostrar evidentemente, que esse scelerado foi induzido a esse crime pelos Constitucionaes; quem elle he, quaes, e quantos, etc. etc.: em quanto isto não fiser o Cruzeiro, e sua gente; como quer, que o acreditemos sob a sua palavra honrada? Como quer ter cabida so pelo seu dicto hum Periodico, onde a mentira vai passando de escrevinhador em escrevinhador, como de juro, e herdade?

O cruzeiro N.° 25 depois de huma lamuria do genero patetico-chorão, toda saeada de lugares communs a cerca dos funestos resultados do assassinio nas pessoas da lastimada familia; conclue, ou dá o ultimo coice disendo, que eu com as minhas doutrinas fui o causador d'aquelle homicidio; pouco lhe faltou para diser, que me vio de bacamarte, caminhando para a ponte de Uxôa: hum columna he capaz de maiores aleives. Afirmo, que por esta sahida não esperava eu. Digão-me, meus borradores de Gaseta, em que symbolisão as minhas doutrinas com o sangue, e a morte? Que escriptor haverá no Brasil, que tenha sido mais constante em recomendar a ordem, a observancia á lei, o respeito ás Authoridades, e amor da humanidade? Eu os desafio para que me lancem em rosto huma só proposição minha, que desdiga dos principios da Moral filosofica, e Christaã. Quando os ladrões, e bandidoleiros discorrião por todas as estradas durante a fatal governança do Sr. Thomaz Xavier, não só salteando, e roubando os viandantes, se não forçando cazas, e assassinando; este *inemitavel* Somnambulo soube tomar-se de justa indignação; invectivou, gritou, e dirigio supplicas as Authoridades a fim de entenderem no remedio de tão escandalosa relaxação; entre tanto que o pedagogo Cruzeiro não tugia, nem mugia a semelhante respeito, persuadido por ventura, que taes desordens casavão as mil maravilhas com o discredito, em que se queria pôr de industria o regimen Constitucional.

Nada há disparate, que não tenha deslizado da penna alugada dos borradores do Cruzeiro para metter a cara do Povo, que os Constitucionaes querem engendrar republicas; não ha acontecimento sublunar, fizico, ou moral, eventual, ou proveniente de cauzas conhecidas, em que o Cruzeiro não lobrigue huma republica ja no nascedouro. Ora dar-se á caso, que os raios, que cahirão no Carmo, em huma jangada, etc. fossem obras dos nossos republicanos? Tanto monta diser, que se procura dar cabo do Sr. Gustavo para instalar huma republica.

Suponhamos, que existia essa cabala republiqueira, e tractava de sair com o seu intento. Quem se lembraria de tirar a vida a hum Desembargador, que em recontros desta naturesa está quasi na esteira de mulher? Que embaraço podia oppor o Sr. Gustavo a hum rompimento sedicioso, que sempre se pleitêa á força de armas: o Sr. Gustavo, que talvez nem saiba passarinhar

com hum clavinote ? Quando huma conjuração chega a essẽs extremos, o simples senso commum basta a ensinar, que se ataque, prenda, ou tire a vida aos Cefes Militares, ou a aquelles, que tem poder sobre a força armada, e não a hum Magistrado, cuja auctoridade em semelhantes casos he femea. Isto he aporfiar em conceder ao Sr. Gustavo huma preponderancia, que elle realmente não tem ; e o resultado he a risota do respeitavel Publico, que não perdôa essas rebolarias.

Não posso assentar juiso sobre as causas ao menos occasionaes de semelhante atentado ; assim como ainda não sei, se a morte era dirigida contra o Sr. Gustavo, ou contra o Exm. Sr. Jose Paulino : o que afirmo, he, que o crime he horrivel em qualquer dos casos. Huns disem, que o falecido Sr. Jose Paulino andava atravessado com certo columna, e que este lhe mandou tirar a vida : he possivel ; mas nem por provavel o tenho, com quanto tenhão os Srs. columnas a mão assentada nessas encomendas; outros querem, que a morte fosse dirigida ao Sr. Gustavo por esta, aquella, e aquell'outra cauza, humas mais, outras menos plauziveis, humas particulares outras em rasão mesmo do seu officio.

Más que parentesco tem esse facto com as minhas doutrinas sustentando o systema Constitucional contra os iniquos tramas dos absolutistas ? tanto fundamento ha para dizer, que o Sr. Jose Paulino foi assassinado por hum columna, como que o foi por hum, que se diz liberal ; antes apertado o ponto a presumpção mais facilmente recahe sobre aquelle ; por que o sangue, a perseguição, e a morte são a doutrina corrente dos Srs. columnas. Quisera poder conversar de *manu a manu* com esses novos, e velhos escrevinhadores do Cruzeiro, e perguntarlhes, se havião republiqueiros em Portugal, quando o Rei D. Jose foi assaltado, e levou tiros ; se ja existia nem o pai do Somnambulo, quando chistãos velhos do bom tempo da amorosa desabrocharão bacamartes contra hum capitão General desta Provincia na rua das Hortas, ou d'Agoas verdes ; se já escrevia o Sonambulo quando aqui mesmo assassinarão a Jose Faustino Nunes, grande privado do General D. Thomaz Jose de Mello, ou se Caim descarregou *sua massa* sobre a cabeça de Abel por influencia das doutrinas do Somnámbulo. Quem se não finara' de riso, lendo taes despropositos do Cruzeiro ?

Não posso levar em paciencia o deixar passar huma historia, que me parece vir de molde para o nosso caso. Hum frade vivia muito apostemado contra o seu Guardião e tal ogeriza lhe havia cobrado, que não só lhe lançava em sua conta quantos desmanchos via no Convento, se não que a elle atribuia todos os máos successos do mundo: se algum companheiro lhe contava os desastrosos acontecimentos de huma guerra entre a Porta, e a Russia ; acodia logo disendo « Como não ha de ser assim, se temos este Guardião ? » Hum malvado tirou a vida ao Sr. Jose Paulino, ou a quiz tirar ao Sr. Gustavo; logo he porque o Somnambulo escreve contra os columnas, e em favor da Constituição. Que alambre de Dialetica ! Asseverão-me, que o Cruzeiro mudou a esquipação ; que tem novos escriptores : se tal he ; limpem a mão a parède, que os escolherão ainda mais asnos, que os primeiros. Meus caros Srs. da espantada columna, todas as suas patranhas, e embrulhadas tornão-se em desserviço da sua propria cauza. O seu Cruzeiro não pode mais ganhar credito ; sempre andou de brigas com a razão, e verdade, e para os zurzir *quantum satis* tem sobejo cabedal o

Somnambulo.

— Se o Redactor do Cruzeiro 27 julga-se a coberto da arbitrariedade de um Juiz, arbitrariedade que, estamos convencidos, só foi cogitada por elle ; por que nos julgaria na obrigação de obedecermos ao que a lei não manda ? De mais, como personalisamos nós dizendo — que *se disia* ser um columna, que tinha etc. , quando o Cruzeiro tem dito, que sabe que forão os Republicanos, os Clubs daqui, os do Rio, as cartas e outras cousas quem assassinarão o Sr. Dezembargador Gustavo, e entende em sua sabedoria, que não personalisa ? O que o cruzeiro quiz foi metter a bulha o meritissimo Dezembargador o Sr. Cornelio ; por que á muito a sua gente lhe tem ma vontade, sem outra mais rasão, que a de ser elle filho e irmão dos Benemeritos Franças : pode insultalo, como ja o insultou ; porque elle não é Ouvidor Geral do Crime e Intendente Geral da Policia, não é Authoridade, não é Magistrado ; por que não é columna, cuja qualidade só é que constitue para o Cruzeiro, e sua gente o merecimento, e direito ao respeito.

LEILO'ES HOJE.

EM. Ricou e Boilleau fazem leilão de carne seca abordo do Brigue Brazileiro Scipiaõ fundeado na praia do Collegio.

Principiará as 8 horas da manhã.

— Luiz Gomes Ferreira e Mansfield fazem leilão pelas 11 horas da manhã, na casa de sua rezidencia rua da Cadeia, de madapolões, sarjas pretas lavradas, vestidos e chales de touquim, lenços de seda pretos e de côr, gangas amarellas, e outras fazendas.

ARREMATAÇA'O

PELO Juizo da Provedoria de Auzentes se ha de arrematar no dia 12 do corrente, a venda e seus pertences do fallescido Joze Joaquim de Moraes, sita no Atterro da Boavista lado direito D. 2.

VENDAS.

UM escravo criòlo, armador de Igrejas, e com principios de pintor, para fora da terra: em Olinda rua Nova N. ° 1.

— Um molato, 20 annos, çapateiro: na venda D. 35 da rua Direita.

— Uma venda de molhados ao pé de S. Joze com 240$ rs. de fundo, surtida, e vende muito: a Francisco de Assiz na Praça da Ribeira.

— Uma preta, 20 annos, excellente cozinheira e engomadeira: anuncie-se por esta folha.

— Um sobrado de pedra e cal na Cidade de Olinda por detraz da Igreja do Amparo, N. ° 12, em chãos proprios tem estribaria, grande quintal com poço d'agoa de pedra e cal, muitas arvores de fructo, de diversas qualidades grande baixa para se plantar capim, e tem junto a dita chãos devolutos para trez moradas de cazas.

— Uma caza terrea de pedra e cal, na rua do Amparo na esquina, para o jogo da bola, N. ° 24 em chãos proprios, asobradadas da parte de detraz: fallem com o Padre Mestre de Gramatica do Seminario Juiz Florentino de Almeida Catanho.

— Um sitio no Remedio, grande caza de pedra e cal na altura do respaldo, e outra com frente e fundo de pedra, e oitões de taipa, arvoredo, boas baixas plantadas de capim, cercado de espinho, e perto de banho e embarque, um escravo que trabalha muito bem de enchada, — moço e feitor do mesmo sitio: na rua do Fagundes sobrados novos de dous andares sem N. °

— Um cão atrevessado, novo e bravo: na rua da Santa Cruz D. 19.

— Um molato 18 annos, carreiro, e sabe tirar leite de vacas: na rua do Rozario Botica D. 11.

— Dous escravos, um bom cozinheiro, outro excelente padeiro, — Farinha de mandioca de caravela, a 1$ rs. o alqueire, — Polvora fina da Fabrica do Rio de Janeiro: em caza de João Ferreira dos Santos Forte do Mattos rua do Amorim.

— Um escravo, bonita figura, vende-se por necessidade: á illarga da Igreja de S. Joze caza D. 15.

— Um cavallo castanho, novo, e bom para carrinho pela figura: na venda da esquina do Pateo da S. Cruz para a rua Velha.

— Chocolate novo a 160 rs. a libra, e em porção a 150; e outros muitos generos por preço commodo: na venda da esquina da rua do Rangel para o beco do Carcereiro.

— Uma escrava, benguella, 30 annos, cozinha, faz doces, lava e vende: na rua Velha N. ° 87, D. 18, loja de Marcineiro.

COMPRAS.

AZEITE doce para o farol, cobre de forro, e baeta de qualquer côr: na Intendencia da Marinha, onde devem comparecer os vendedores com as amostras para ajustar-se.

— Uma casa terrea com bons commodos: anuncie-se por este Diario.

PERDAS.

DO dia 31 de Janeiro para o primeiro de Fevereiro desaparecerão do sitio Gondim no Affogado duas vacas mansas, uma preta bargada parida de dous mezes, e outra vermelha proxima a parir, quem dellas souber avize no mesmo sitio, ou na rua Direita D. 36 que ahi será recompensado.

— Antonio Luiz Bezerra da Silva perdeu um bilhete da rifa da Santa N. ° 954, e ja prevenio o respectivo Thezoureiro, quem o achar anuncie por este Diario.

— Uma carta para Maria Joaquina Ferreira de Abreu auzente á seu avô Cosme Correia da Silva em Olinda, perdida a 5 do corrente do Arco do Bom Jezus a Cruz do Patrão: queira entregar na rua do Rozario Botica D. 11, ou em Olinda na da rua de S. Bento.

AVIZOS PARTICULARES.

UMA Viuva honesta, bem conhecida nesta Praça, aviza ao respeitavel Publico, que se propõe a ensinar particularmente Gramatica Portugueza, ler, escrever, e contar as 4 especies, e cozer com perfeição, a todas e quaesquer Meninas, que para isso seus

Paes fizerem os ajustes necessarios com a anunciante, que existe no 3. ° andar da casa D. 7 na rua do Cabuga'.

Outro sim aviza, que tambem se sugeita a ter em sua companhia, alguma Menina, que seos Paes queirão entregar-lhe por sua commodidade.

— A pessoa, que no Diario N. ° 29 anunciou querer 180$ rs. a juros, dando penhores de diamantes, pode dirigir-se á rua do Queimado. N. 74, 1. ° andar.

— Outro, que no mesmo Diario declarou precizar de 200$ rs. tambem a premio, pode igualmente aparecer na referida caza.

— Luiza Maria da Costa roga ao Sr. que lhe foi a poucos dias falar em Olinda em consequencia do seo anuncio no Diario N. ° 27 relativamente á dividas do seo falescido marido Francisco de Paula, que lhe éra devedor da quatia de cento, e tantos mil rs. e que era divida antiga; queira ter a bondade de tornar pois nisso ficou, e roga a anunciante, que não vá com a mesma pressa da outra vez, pois a lem de não subir, não deo tempo a conhecer-se um credor tão antigo, e tão generozo; que depois da morte do devedor é que descubrio o debito, e querendo logo se decedisse o pagamento, negocio de tamanha conveniencia para si, no tope da escada. A anunciante pois roga-lhe, que apareça, e não se oculte para tratar do seo debito, e o aviza, para mais comodidade do Sr. Credor que já se passou para a rua da boa hora caza N. ° 11 lado da Capella, onde a deve procurar, e tratar do seo debito sem receio, e vergonha, pois a caza não tem rombo na parede, que possa passar alguem, e nem ao menos ouvir-se, visto que na outra caza se envergonhou, por ver mais pessoas, e por isso apressadamente voltou da escada: assim tambem aviza ao Sr. Joze Luiz da Silva não entregue 1 par de butões de oiro cortado, e dous ditos de menino, que estão empenhados por quantia menor a dos ditos penhores, e que a pessoa alguma deve entregar, que não seja a mesma anunciante, de quem deverá receber a quantia do seo empenho, pois que do contrario ficará responsavel ao Juizo dos Orfãos onde se procede ao Inventario.

— Quem percizar de hum caxeiro filho do paiz, que sabe lêr, escrevêr e contar, e tem boa educação, procure na rua da Laranjeira caza D. 15 ou annuncie a sua morada para sêr procurado.

APREENSAO' DE ESCRAVOS.

NOs matos do Catucá foi aprehendida uma preta mui boçal, de nome Maria, que diz ser escrava de Cazuza e Snra. Lula e se acha na cadeia desta Cidade por ordem do Exm. Sr. Prezidente.

ESCRAVOS FUGIDOS.

FRancisco, 14 annos, congo, ladino, magro, dentes de cingulo, fugido a 3 do corrente com camiza de madapolão, calça de amburgo, e suspensorios riscados: no sitio do Retiro passagem da Magdalena.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 7.

— *Liverpool*; 71 dias; B. Ing. *Jessey* Cap. *W. Jackson*, carga fazendas e outros generos: a Diogo Cokshot.

— *New London* pelo Cabo da *Boa Esperança*; 7 1|2 mezes; G. Amer. *Æronout*, Cap. *John Rice*, carga azeite de peixe: á *Matheus e Foster*. Fez-se de vela para New London no dia 8.

Entrados no dia 8.

— *Goiana*; 3 dias; Sum. *S. Benedicto*, M. *Antonio Affonso de Mello*, carga caixas: do Mestre. 7 passageiros.

Navios sahidos no dia 7.

— *Porto de Galinhas*; Sum. *N. S. do Rozario*, M. *Jeronimo Moreira*, em lastro.

— *Una*; S. *Chica*, M. *Izidoro da Silva*, em lastro.

— *Dito*; C. *S. Cruz*, M. *Caetano Joze d'Oliveira*, em lastro.

— *Rio Formozo*; S. *Thetes*, M. *Henrique de Carvalho e Almeida*, em lastro.

— *Dito*; C. *Conceição do Pilar*, M. *Manoel Falcão*, em lastro.

Saidos no dia 8.

— *Açu'*; B. *Rio*, Cap. *Francisco Serafim de Miranda*, em lastro.

Saidos no dia 9.

— *Lisboa*; G. Port. *Danubio*, Cap. *Francisco Augusto de Sales Madeira*, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.